

Quando o Enfermeiro Capacita o Pai para o Ritual da Amamentação

Ana Lopo^{*1}, Ana Encarnação¹, Andreia Rebola¹, sob orientação de Teresa Félix^{1, 2}

¹ESEL

²Especialista em enfermagem de Saúde da Mulher e Obstetria

*alopo@campus.esel.pt

AMAMENTAR: UMA EXPERIÊNCIA A 3D

Auditório do Hospital de São Teotónio
Viseu, 6/10/2011



Semana Mundial do Aleitamento Materno

1. Introdução

OMS e UNICEF → Amamentação exclusiva: melhor alimentação para recém-nascidos até seis meses de idade.

PAI:

Pouco incluído na amamentação, pelo pouco tempo em hospital e papel tradicional de género associado.

É importante perceber as mudanças ocorridas na paternidade e o papel do enfermeiro na capacitação do casal para aos cuidados ao recém-nascido, como na alimentação, factor facilitador de vinculação e aumento dos índices de amamentação exclusiva.

2. Objectivo

Compreender que cuidados de enfermagem contribuem para a capacitação do pai na amamentação.

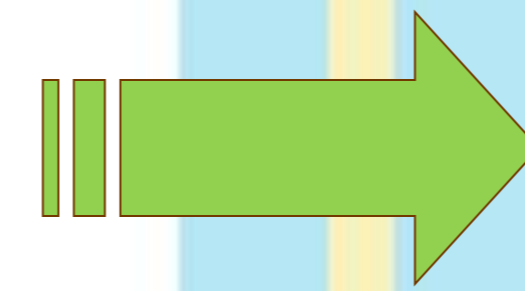
3. Metodologia: Revisão Sistemática da Literatura

Pesquisa em bases de dados electrónicas, partindo de questão com descritores por PICOD e mobilização da teoria na prática clínica.

4. Conclusões

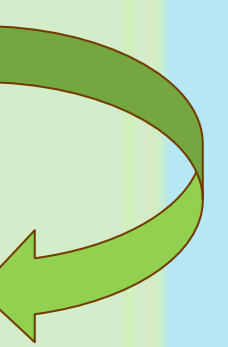
4.1. Teoria

Enfatizar a importância e forma de participação do pai^{1, 2};
Realçar benefícios da amamentação^{1, 3};
Discutir a técnica^{1, 3};
Ajudar a identificar a boa adaptação à mama¹;
Incentivar a mulher a partilhar informação com o parceiro^{4, 5}.



4.2. Teoria VS Prática

Conhecer a vontade do pai amamentar o filho;
Identificar experiências e conhecimentos;
Instruir e treinar competências parentais;
Reforçar positivamente os comportamentos;
Incentivar a mãe a estimular a participação do pai.



O enfermeiro é fundamental na transição para a parentalidade⁶ e, ao contrário de alguns autores^{5, 7, 8}, os casais reconhecem-no como tal.

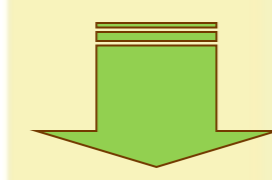
A participação do pai é muito importante na escolha e manutenção do tipo de alimentação do recém-nascido^{1, 3, 9, 10, 11, 12}.

A sua atitude face à amamentação é influenciada por:

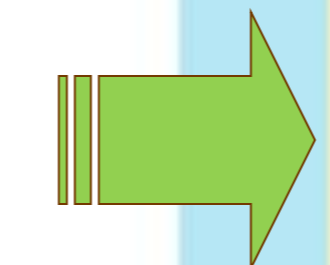
Cultura, experiências, conhecimentos, sentimentos^{1, 5, 12, 13};

Antecipação de dificuldades⁵;

Impacto na relação conjugal e sexual^{14, 15}, embora apenas uma minoria o refira como preocupação.

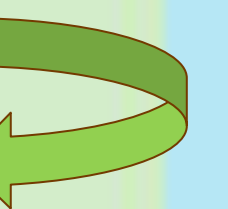


A maioria dos pais desconhece as vantagens da amamentação para a mulher. Refere, sobretudo, as vantagens económicas, para a criança, a acessibilidade e a minoria salienta a prevenção do cancro na mulher, tal como alguns autores afirmam^{2, 4, 8, 12, 13}.

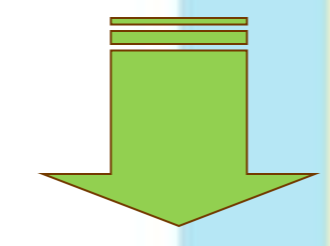


Sentimentos revelados:

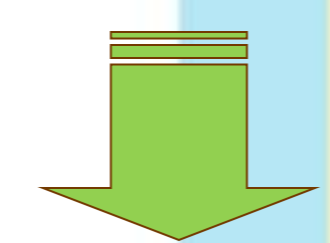
Felicidade, descendência, responsabilidade e medo, tal como apontam alguns autores^{12, 16}.
Alguns revelaram necessidade de adquirir competências parentais, o que questiona o "instinto maternal", como fez um dos autores consultados¹⁷.



Ao contrário do descrito na literatura¹, a abordagem da anatomo-fisiologia da mama é requerida pelo pai no processo de capacitação.



Só uma minoria dos pais deixa a decisão de amamentar para as mães, limitando-se a apoiá-las¹². Muitos pais recordam-se que foram amamentados. Os que têm filhos mais velhos, que também foram amamentados, tendem a optar e participar mais na amamentação do recém-nascido, tal como os testemunhos apresentados pelo mesmo autor.



A maior parte dos pais participa na amamentação, com: presença, posicionamento do recém-nascido, estimulação enquanto mama, controlo do horário, massagem para alívio de cólicas, eructação e em outras tarefas domésticas.



4.3. Prática

Apesar de não estar descrito na literatura, a atitude da mulher influencia a atitude do pai na amamentação: participação ou afastamento.

A maior parte dos pais revela cansaço após regresso a casa.